



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

RECURSOS ARGUMENTATIVOS NA PROGRESSÃO DE TÍTULOS JORNALÍSTICOS SOBRE OS CASOS DE DESNUTRIÇÃO INFANTIL INDÍGENA

Assim a linguagem é uma dialogia, ou melhor, uma 'argumentalógica'; não falamos para trocar informações sobre o mundo, mas para convencer o outro a entrar no nosso jogo discursivo, para convencê-lo da nossa verdade (OLIVEIRA, 2012, p.34).

Eliane Aparecida Miqueletti¹
(PG-UEL)

RESUMO: Este artigo apresenta a análise de alguns recursos argumentativos presentes em títulos de reportagens, publicadas nos principais jornais de Dourados – MS: *O Progresso* e *Diário MS*, sobre a desnutrição infantil indígena, em 2005, período de maior divulgação dos casos de desnutrição pela mídia local. Entre os recursos, destacam-se a seleção lexical, os intensificadores e os numerais. Com base na Semântica Argumentativa, é possível verificar direcionamentos argumentativos que conduzem a leitura dos textos. A partir das reflexões teóricas e das análises realizadas nos títulos, foi possível evidenciar a importância do uso do desses recursos argumentativos na construção de determinado efeito de sentido. Eles relacionam-se uns aos outros de forma a conduzir o interlocutor àquilo que pretende o locutor, ou seja, adquirem força argumentativa quando empregados em contextos específicos e direcionados a públicos bem definidos. Nos títulos do *corpus* analisado, as escolhas realizadas não são gratuitas, foram usadas no discurso jornalístico como forma de argumentar, de provocar indignação diante das mortes das crianças indígenas, mostrando/ enfatizado o ponto em que chegou a situação. Dentro disso, serviu para manter a ideia de continuidade das mortes aliada ao acompanhamento pelos veículos de informação. Instauram, assim, o efeito de progressão e de compromisso com as causas divulgadas.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos argumentativos; Títulos; Argumentação.

ABSTRACT: This article presents an analysis of some features present in argumentative titles of articles published in major newspapers Dourados - MS: *O Progresso* and *Diário MS* on indigenous child malnutrition in 2005, a period of greater disclosure of cases of malnutrition in the local media. Among the resources, we highlight the lexical selection, enhancers and numerals. Based on Semantic Argumentative, you can check directions that lead to reading argumentative texts. From the theoretical analyzes and the titles, it was possible to highlight the importance of using these resources in the construction of argumentative determined sense of purpose. They relate to each other in order to lead the listener what the speaker intends, ie acquiring argumentative force when used in specific contexts and directed the public well defined. In the titles of the corpus analyzed, the choices made are not free, were used in the journalistic discourse as a way to argue, to provoke outrage at the deaths of indigenous children, showing / emphasized the point that the situation arrived. In addition, it served to keep the idea of continuity of allied deaths by monitoring vehicle information. Instauram thus the effect of progression and commitment to the causes disclosed.

KEYWORDS: Argumentative Resources; Titles; Argumentation.

¹ Doutoranda em Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Londrina - UEL - elianeletti@ibest.com.br.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Introdução

Este trabalho fundamenta-se na prerrogativa de que a argumentatividade é algo inserido na língua, há mecanismos direcionando a orientação argumentativa, como afirma Koch (1984, p.19) “O ato de argumentar constitui o ato linguístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo. A neutralidade é apenas um mito: o discurso que se pretende ‘neutro’, ingênuo, contém também uma ideologia – a da sua própria objetividade”.

Nesse sentido, pretende-se analisar alguns recursos argumentativos presentes em títulos de reportagens sobre os casos de desnutrição infantil indígena, publicadas pelos dois principais jornais impressos de Dourados-MS: *O Progresso* e *Diário MS*. Destacam-se a escolha da seleção lexical, dos intensificadores e dos numerais. Com base na Semântica Argumentativa, é possível verificar direcionamentos argumentativos que conduzem à leitura dos textos.

Dessa forma, serão apresentadas, primeiramente, considerações teóricas acerca da Semântica Argumentativa, do discurso jornalístico e dos recursos argumentativos enfatizados. Em seguida, a análise dos títulos revelará as estratégias argumentativas imbuídas nas escolhas desses recursos.

O material analisado faz parte do *corpus* da dissertação de Mestrado *Os casos de desnutrição infantil indígena e a mídia: constituição de imagens e de sentidos* desenvolvida durante os anos de 2006 e 2007, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a qual procurou estudar a imagem construída, pelas reportagens dos jornais de Dourados, entre os anos de 2004 e 2005, dos envolvidos nos casos de desnutrição infantil indígena. Nesse período, as mortes por desnutrição era constante e a mídia local e internacional, publicaram intensamente a evolução dos casos.

Cabe observar que o contexto de divulgação das reportagens envolve a história de luta, por territórios e crenças, entre a cultura indígena e a não indígena. O município de Dourados - MS, palco das reportagens sobre os casos de mortes por desnutrição, é composto por, aproximadamente, 200 mil habitantes, desses, quase 15 mil são indígenas. Alguns deles habitam a zona urbana e, a maioria, está dividida entre as três principais aldeias: a Panambizinho, localizada a 30 quilômetros da cidade, composta pela etnia Kaiowá. As outras duas são as

[Digite texto]



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

aldeias Bororó e Jaguapirú que juntas formam a Reserva Indígena de Dourados, localizada a, aproximadamente, 2 quilômetros do perímetro urbano e integram as etnias Kaiowá, Guaraní e Terena, além dos não indígenas que ali vivem, principalmente, pela união conjugal.

A proximidade entre a cidade e as áreas indígenas permite a relação de contiguidade entre essas duas realidades e os problemas enfrentados por ambos são evidenciados pelos veículos da mídia local, como o jornal, que abusam dos recursos argumentativos, com o objetivo de convencer o outro acerca do efeito de verdade que pretendem construir e divulgar.

1 Considerações Teóricas

1.1A Argumentação

Ao retomar a história da argumentação, percebemos a sua relação com o uso do discurso para convencer. Suas bases estão na Antiguidade grega, ligada à retórica como procedimento argumentativo. Nesta época, a preocupação era a de ensinar os recursos retóricos para que o povo pudesse se defender. Com essa função, destacamos, na segunda metade século V a.C., em Atenas, o grupo de filósofos conhecidos como sofistas, entre eles estava Aristóteles (383-322 a.C.), esse prezava pela clareza e adequação da expressão ao contexto do discurso e acreditava que a retórica deveria buscar a persuasão dos textos. Para o filósofo, a persuasão estava ligada a três provas técnicas da retórica: o caráter do orador, a disposição dos ouvintes e o próprio discurso, considerações basilares para os estudos da argumentação até os dias de hoje (OLIVEIRA, 2002).

Ao longo do tempo, mais especificamente, do Renascimento até o século XIX, o estudo da retórica foi marcado por períodos de instabilidades, somente no século XX ela é consolidada e passa a ser vista como um importante objeto de estudo para diferentes áreas de pesquisa. Oliveira (2004) lembra que Ducrot e Todorov (1972) afirmam que a retórica passa a ser abordada em diferentes perspectivas pela Estilística, a Análise do Discurso e a própria Linguística.

Durante esse percurso de mudanças, há um processo de revalorização da retórica, conhecida como Nova Retórica, e os estudos sobre argumentação perpassam outros campos da

[Digite texto]



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

linguagem, como o da Nova Retórica, da Análise do Discurso, da Pragmática, da Análise da Conversação, da Teoria dos Atos de Fala, da Teoria da Enunciação e da Semântica Argumentativa, como resume Oliveira (2004, p.119).

Nesse contexto, em 1958, Chaim Perelman e Lucie Olbrechts- Tyteca publicam *Traité de L'argumentation-La Nouvelle Rhétorique*; voltam à retórica de Aristóteles e apresentam uma fundamentação teórica que ultrapassa a razão, com a contribuição de outros fatores como os sociais e psicológicos que ajudam na efetivação do objetivo do ato de comunicação. A pretensão é a de buscar elementos de persuasão para a construção de uma argumentação que envolva técnica, levar a crer mostrando o argumento que conduzirá a adesão do interlocutor, sem forçá-lo.

Os conceitos da Linguística Estrutural são extrapolados, destacam-se os trabalhos de Benveniste (1970), ele inclui a intersubjetividade na linguagem. As teorias voltam-se para a enunciação, para a linguagem como produção, surge a Linguística da Enunciação: lugar para a enunciação, para o discurso, o texto e para a subjetividade da linguagem.

Esses e outros pontos de desenvolvimento, ao longo da história, certamente serviram para o fortalecimento da Semântica Argumentativa atual. Nota-se que a ênfase recai na relação entre interlocutores em uma situação comunicativa e em fatores que interferem no ato de comunicação. Como marca Oliveira (2004, p.122), em 1976, Oswald Ducrot e Jean-Claude Anscombe apresentam a sua teoria em artigo da revista *Langages, L'argumentation dans la langue*. Defendem que a argumentação está na língua, ou seja, só a estrutura do enunciado não é suficiente para o seu sentido, outros mecanismos estão ligados a sua semântica. A Semântica Argumentativa surge como ramificação da Pragmática, “preocupa-se com as relações entre locutor e alocutário em determinada situação discursiva, direcionando o sentido do texto por meio de uma grande variedade de procedimentos argumentativos” (OLIVEIRA, 2004, p. 123).

Nesse percurso, Oliveira (2004) lembra que no Brasil, década de 1980, os estudos na área foram inseridos por Carlos Vogt, na obra *Linguagem, Pragmática e Ideologia*, ele propõe que as relações semânticas dependem de fatores pragmáticos. Destacam-se, entre outros, os trabalhos de Ingedore Koch, para ela a semântica completa o espaço deixado pelas gramáticas de texto e resgata o discurso como estrutura dos níveis interligados: sintático, semântico e

[Digite texto]



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

pragmático – macrossintaxe do discurso –, a partir das marcas linguísticas na enunciação. E de Eduardo Guimarães que propõe a semântica da enunciação como fato histórico-social, agrega o uso de procedimentos linguísticos na relação homem/mundo e concebe a língua como instrumento social.

De maneira geral, muitos linguistas têm se preocupado em estudar a função argumentativa da linguagem, ou melhor, como o homem utiliza a língua, não apenas para se comunicar, mas também para atuar sobre o outro de várias formas, ou seja, para interagir e convencer pelo discurso. A linguagem é vista como ação que se estabelece sobre o outro e sobre o mundo.

1.20 discurso jornalístico

Os veículos de comunicação, em especial o jornal impresso, diariamente circulam pelas cidades amparados na promessa da objetividade. O jornalista assegura o compromisso com a neutralidade, a imparcialidade, a realidade, o que lhe imprime uma competência própria na seleção dos fatos. No entanto, tendo em vista a argumentatividade como algo inserido na língua e que “A palavra é fenômeno ideológico por excelência” (BAKHTIN, 2004, p.36), ao realizar certa seleção, o jornalista não apenas distingue os fatos da realidade social, mas também os hierarquiza.

O jornal, enquanto instância enunciativa, possui uma imagem construída, seu *ethos*, pela qual precisa zelar. Essa imagem criada de si mesmo e do leitor se manifesta nas diversas escolhas linguísticas. É na construção desse *ethos* que o jornal procura manter a confiança, a seriedade. Nesses termos, afirma Maingueneau (2004, p. 97-98), “[...] por meio da enunciação, revela-se a personalidade do enunciativo” que, segundo Barthes (apud MAINGUENEAU, 2004 p. 98), “São os traços de caráter que o orador deve *mostrar* ao auditório (pouco importa sua sinceridade) para causar boa impressão: são os *ares* que assume ao se apresentar [...]”.

O discurso jornalístico articula saber e poder nas mãos do jornalista que precisa submeter-se a certas regras, limitações ou, como aponta Rossi (2005), “filtros” internos e externos à textualização, entre eles: escolha da pauta; espaço para publicação da notícia; normas de



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

editoração; tempo limitado para elaborar o texto; as fontes de informação alcançadas e, principalmente, o enquadramento ao perfil do jornal em que atua.

É preciso, dentro das limitações próprias do veículo de comunicação em que se atua, levar o outro a crer em algo, direcionar interpretações. Aliás, intervém nesse ponto a noção de verdade que se revela como construção, cada discurso manipula seus efeitos de verdade de determinada maneira, utilizando suas estratégias argumentativas próprias para convencer o leitor.

Nesse âmbito, os títulos que acompanham as reportagens jornalísticas exercem papel predominante no trabalho com os recursos argumentativos que possam “fisgar” e instigar o leitor a ler a reportagem que segue e já direcionar determinada leitura. Segundo Gradim (2000, p.68), "os títulos anunciam o texto jornalístico que encabeçam, e são aquilo que em primeiro lugar o leitor apreende quando se debruça sobre as páginas de um jornal". A autora destaca, ainda, as funções do título "informar, cativar, prender o leitor, despertando sua atenção e curiosidade" para o texto (GRANDIM, 2000, p. 70). Justifica-se, assim, a importância de sua análise, como revelado na seção 2.

1.3 Recursos argumentativos: intensificadores, seleção lexical e numerais

A Semântica Argumentativa considera as relações entre os interlocutores em uma determinada situação discursiva, direcionando o sentido do texto por meio dos procedimentos argumentativos escolhidos. Destacamos alguns desses recursos, tendo em vista a ocorrência no *corpus* analisado, realizaremos apenas alguns apontamentos teóricos que serão retomados ao longo das análises.

Dentro das possibilidades de análise que a Semântica Argumentativa proporciona estão as marcas de subjetividade afetiva. Ela manifesta-se na posição ideológica do enunciador que deixa pistas do seu envolvimento emocional com o conteúdo abordado em marcadores como: adjetivos, figuras de linguagem, modalizadores, intensificadores, frases de interrogação, exclamação, interjeição, comparadores, sufixo diminutivo, seleção lexical, entre outros. Neste trabalho a atenção volta-se para a presença do intensificador, da seleção lexical e dos numerais.

[Digite texto]



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Em relação ao processo de intensificação, esse pode ocorrer de diversas formas, entre outras, pelo acréscimo de prefixos ao adjetivo, repetição de palavras, auxílio de expressões hiperbólicas, com advérbios de intensidade. Azevedo e Oliveira (2005) elencam uma extensa série deles e conceituam: “O processo de intensificação é um recurso persuasivo que enfatiza a carga significativa de uma palavra, de uma expressão ou de um texto, evidenciando seu caráter emotivo-argumentativo” (AZEVEDO; OLIVEIRA, 2005, p.10).

Diante disso, a seleção lexical revela-se enquanto manifestação de afetividade e argumentatividade. É tendo em vista determinado objetivo a atingir, imbuído de determinadas ideologias que o produtor do texto seleciona as palavras que lhe convêm. Segundo Aquino (2003, p. 199): “Ao tomarmos a escolha lexical como ferramenta que define situações em que os falantes criam o contexto no qual irão interagir, então poderemos entendê-la não como algo que ocorre fortuitamente no discurso, mas perfeitamente concatenada aos demais elementos que o organizam.”

Outro recurso argumentativo que pode marcar a subjetividade do enunciador são os numerais. Os números estão presentes na vida da sociedade desde que ela constitui-se como tal, seja para contar, posicionar, multiplicar, dividir; enfim, entre as diversas funcionalidades atribuídas a eles, normalmente são vistos, apenas, dotados de natureza informativa. No entanto, trabalhos no campo da linguagem demonstram que, discursivamente, os números podem carregar, além da informação, certa carga argumentativa. Oliveira e Nascimento (2008, p. 08), em artigo que procura demonstrar a importância argumentativa dos numerais em textos publicitários, afirmam: “Números atraem. Fazem parte da matemática. Fazem parte da linguagem da precisão. Mesmo agora, quando já vivemos no século XXI, poucas são as pessoas que questionam as informações numéricas, principalmente aquelas apresentadas pela mídia (...)”.

Por ocuparem o *status* de precisão, os números são usados, argumentativamente, como voz de autoridade e argumento não questionado. Abreu (2006), tomando por base estudos da Antiguidade, destaca algumas técnicas de argumentação conhecidas como *lugares da argumentação*, premissas de ordem geral, as quais o locutor recorre, tendo em vista a adesão do outro a determinados valores.

[Digite texto]



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

O estudioso lembra que há seis tipos de lugares: da quantidade, da qualidade, da ordem, da essência, da pessoa e do existente. Neste trabalho, interessa-nos os *lugares de quantidade*, no qual “(...) se afirma que qualquer coisa vale mais que outra em função de razões quantitativas” (ABREU, 2006, p.81). Logo, um dos traços mais característicos do lugar de quantidade é a utilização de números, ou seja, o uso de dados para basear a argumentação e impressionar o interlocutor, persuadindo-o.

Aliás, somos também seres emocionais, como destaca Abreu (2006). Dessa forma, para persuadir, a emoção deve ser atingida e os números podem auxiliar nisso, como será possível perceber nas análises a seguir.

2Análise: na progressão dos fatos, a argumentação acontece

Tendo em vista as prerrogativas realizadas, nota-se que a Semântica Argumentativa entende a linguagem como um processo dialógico e social, leva em consideração a relação intersubjetiva entre os envolvidos na comunicação. Ela preocupa-se em estudar os fatores envolvidos no ato de comunicação, na construção do todo de sentido argumentativo do discurso com vistas a atingir o outro a quem se destina.

No processo de argumentação, a recorrência a recursos linguísticos específicos é determinante. Nesse sentido, é preciso lembrar que imbricada à construção argumentativa está a propagação de informações e o direcionamento de ideologias, nos textos midiáticos isso se mostra, por vezes, ainda mais evidente, principalmente, quando se pensa nas várias versões que podem oferecer, como afirma Abreu (2006, p.11-12) “Na verdade, a mídia nos oferece uma espécie de ‘visão tubular’ das coisas. É como se olhássemos apenas a parte da realidade que ela nos permite olhar, e da maneira como ela quer que nós a interpretemos”.

Nesse sentido, foram selecionadas as seguintes manchetes jornalísticas sobre os casos de desnutrição infantil indígena, divulgadas pelos jornais douradenses *O Progresso* e *Diário MS* entre janeiro e março de 2005, ápice da divulgação dos fatos:



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

O Progresso

A1)Desnutrição mata mais um em Dourados (22/02/2005)

B1)Desnutrição mata a 4ª criança indígena (25/02/2005)

C1)Em 15h, fome mata duas crianças (26-27/02/2005)

D1)Morre a 6ª criança indígena (28/02/2005)

Diário MS

A2)Desnutrição mata mais uma criança (22/02/2005)

B2)Desnutrição faz a quarta vítima (25/02/2005)

C2)Desnutrição faz a sexta vítima (04/03/2005)

D2)Desnutrição mata 20 índios em 3 meses (31/03/2005)

Ao iniciar a análise, é preciso considerar a importância da escolha dos títulos para os textos jornalísticos, um dos manuais mais requisitados pelos jornais do país, o manual de redação da *Folha de S. Paulo*, afirma a respeito do título: “Título – A maioria dos leitores lê apenas o título da maior parte dos textos editados. Por isso, ele é de alta importância. Ou o título é tudo que o leitor vai ler sobre o assunto ou é o fator que vai motivá-lo ou não a enfrentar o texto (FSP, 1992, p.168)”. Partindo dessa premissa, vejamos a análise (os elementos analisados nos títulos serão destacados em negrito):

Títulos A1 e A2: “Desnutrição mata **mais** um em Dourados”, “Desnutrição mata **mais** uma criança”. Notamos o uso do intensificador “mais” em ambos os jornais. Esse recurso argumentativo ajuda a intensificar a ideia da quantidade de mortes e de sua possível continuidade, ou seja, outros já foram divulgados e continuam ocorrendo. Cabe lembrar que os intensificadores indicam a posição ideológica do enunciador, as marcas deixadas na escolha dos intensificadores evidenciam “o caráter emotivo-argumentativo” (AZEVEDO, OLIVEIRA, 2005, p.10).

Títulos B1 e B2: “Desnutrição mata a **4ª criança indígena**”, “Desnutrição faz a **quarta vítima**”. A presença dos numerais marca o quantitativo de mortes, além disso, servem como



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

voz de autoridade, auxiliando o *status* de precisão na divulgação dos casos, são empregados aumentando a carga intensificadora das informações dadas pelos títulos.

Destaca-se, também, a escolha lexical, enquanto o jornal *O Progresso* refere-se aos sujeitos envolvidos como “crianças indígenas”, o jornal *Diário MS* usa o termo “vítima”. Recorrendo ao dicionário é possível entender melhor o sentido construído: “Vítima: 1. Homem ou animal imolado em holocausto aos deuses. 2. Pessoa arbitrariamente condenada à morte, ou torturada, etc. 3. Pessoa ferida ou assassinada, ou que sucumbe a uma desgraça, ou morte em acidente, epidemia, etc.” (MINIAURÉLIO, 2001, p.715). A palavra “vítima” carrega uma carga semântica mais expressiva e impactante, imprimindo ao jornal uma imagem que pode sugerir ao sensacionalismo, certamente, a análise de outras partes do jornal seriam necessárias para essa comprovação.

Títulos C1 e C2: “Em **15h**, fome mata **duas crianças**”, “Desnutrição faz a **sexta vítima**”. Nesse exemplo, como verificados anteriormente, os numerais marcam a força argumentativa na divulgação dos casos de mortes. No exemplo C1 destaca-se, ainda, a noção de proporção trabalhada na relação entre o tempo “15h” e as mortes “duas”. Quanto à seleção lexical, novamente, percebe-se que o jornal *O Progresso* procura ser mais imparcial ao referir a morte de “duas crianças” não as particularizando, enquanto o jornal *Diário MS* referindo-as como “vítimas” imprime certo juízo de valor na situação dos envolvidos.

Títulos D1 e D2: “Morre a **6ª criança indígena**”, “Desnutrição mata **20 índios em 3 meses**”. Os números continuam sendo o elemento argumentativo de destaque e, assim como no exemplo C1, anteriormente analisado, nota-se o trabalho com a proporção no destaque para “20 índios” e “3 meses”. Essa se constitui como forma de levar o leitor a visualizar melhor a gravidade da situação enfatizada, atingindo sua emoção, persuadindo-o.

De maneira geral, os números auxiliam no efeito de continuidade e aumentam a expectativa do leitor em querer saber/ler as próximas notícias, os próximos números de mortes. Reforça-se, assim, o *ethos* do jornal como aquele que se preocupa com o assunto divulgado, principalmente, porque tem acompanhado os casos desde o início. Os numerais que aparecem nos títulos indicam a quantidade de mortes, mas carregam uma carga argumentativa que ajuda na intensificação dos fatos, em síntese, “(...) inseridos no contexto discursivo também assumem o caráter de subjetividade da linguagem, isto é, eles ficam sujeitos à ambigüidade, o que permite

[Digite texto]



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

serem usados como influentes instrumentos de persuasão” (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2008, p.33).

Por fim, cabe observar que, ao trabalhar com duas empresas de comunicação, a comparação é inevitável, dessa forma, nota-se, nas análises sobre as escolhas lexicais, como direcionamentos diferentes são evidenciados nessas seleções. O jornal, enquanto veículo de comunicação, vale-se da linguagem para persuadir, para convencer, dessa forma, uma mesma notícia e/ou assunto podem ser veiculados de forma diferenciada e a seleção lexical é um dos recursos argumentativos que mais contribui para marcar essas impressões na leitura atenta. O fato de recorrer ao discurso “crianças indígenas” permite ao jornal *O Progresso* construir uma imagem de maior comprometimento com os sujeitos envolvidos nos casos abordados, ao especificá-los melhor. Enquanto o *Diário MS* pouco menciona o fato dos envolvidos ser indígenas, refere-se a eles mais como “vítimas”, ou seja, imbuído à seleção do léxico, há algo de ideológico. Lembrando Aquino (2003, p. 199), a seleção lexical está ligada ao contexto de atuação e não são gratuitas, mas relacionadas aos outros elementos escolhidos.

Considerações finais

A partir das reflexões teóricas e das análises realizadas nos títulos acima, foi possível evidenciar o uso do intensificador, da seleção lexical e dos números como recursos argumentativos importantes na construção de determinado efeito de sentido. Tais recursos relacionam-se uns aos outros de forma a conduzir o interlocutor àquilo que pretende o locutor, ou seja, adquirem força argumentativa quando empregados em contextos específicos e direcionados a públicos bem definidos.

Nos títulos do *corpus* analisado, as escolhas realizadas foram usadas no discurso jornalístico como forma de argumentar, de provocar indignação diante das mortes das crianças indígenas, mostrando/ enfatizado o ponto em que chegou a situação. Dentro disso, serviu para manter a ideia de continuidade das mortes aliada ao acompanhamento pelos veículos de informação. Instauram, assim, o efeito de progressão e de compromisso com as causas divulgadas.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Aliás, como afirma Abreu (2006, p.25) “Argumentar é a arte de convencer e persuadir”, sabendo que convencer é saber gerenciar informações (vencer junto com o outro) e a persuasão envolve o gerenciar relações, tocar a emoção do outro para que assim ele não apenas passe a pensar como nós, mas mude de atitude, realize algo.

Referências Bibliográficas

ABREU, A.S. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção.** 9 ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2006.

AQUINO, Z.G.O de. O léxico no discurso político. In: PRETI, D. (Org.) **Léxico na língua oral e na escrita.** São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2003. p. 195-210.

AZEVEDO, M. C. H. de ; OLIVEIRA, E. G. de. Mecanismos intensificadores no discurso publicitário. **Entretextos** (UEL), Londrina, v. 5, p. 9-20, jan./dez. 2005.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 11. ed. São Paulo : Hucitec, 2004.

CÉSAR, G. Desnutrição mata mais um em Dourados. **O Progresso**, Dourados, 22 fev., 2005. Dia-a-Dia, p. 2.

FERREIRA, A.B. de H. **Miniaurélio: minidicionário da Língua Portuguesa.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GRADIM, A. **Manual de jornalismo.** Covilhã/Portugal: Universidade da Beira Interior, 2000. Disponível em: <http://www.labcom.ubi.pt/livros/labcom/pdfs/gradim_anabela_manual_jornalismo.pdf>. Acesso em: 29 maio 2009.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

JACOMETTO H.; TOLOUEI, M. L. Desnutrição mata a 4ª criança indígena. **O Progresso**, Dourados, 25 fev., 2005. Dia-a-Dia, p. 1.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1984.

LANGE, M. Desnutrição mata mais uma criança. **Diário MS**, Dourados, 25 fev.. , 2005. Cidade, p.07.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 3. ed. São Paulo : Cortez, 2004.

MATOS, H. de. Desnutrição faz a quarta vítima. **Diário MS**, Dourados, 25 fev.. , 2005. Cidade, p.07.

MIQUELETTI. E.A. **Os casos de desnutrição infantil indígena e a mídia**: constituição de imagens e de sentidos. 2007. 139 f. Dissertação (Mestrado em Letras/Estudos Linguísticos). Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ Campus de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, 2007.

NASCIMENTO, S. S; OLIVEIRA, E. G . O numeral como fator de persuasão no discurso da publicidade. **Tabuleiro de Letras**, v. 1, p. 1-31, 2008.

NOVO MANUAL DA REDAÇÃO: **Folha de S. Paulo**. 6. ed. São Paulo: Folha de São Paulo, 1996. primeira edição: 1992.

OLIVEIRA, A. R. P. de. Semântica. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. (Orgs.) **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. 8ª ed. Vol. 2. São Paulo, Cortez, 2012.

OLIVEIRA, E. G. de. A argumentação na antiguidade. In: **SIGNUM**: Estudos Linguísticos, Londrina, n.5, p.201-214, dez. 2002.

[Digite texto]



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

_____. Argumentação da Idade Média ao século XX. In: **SIGNUM**: Estudos Linguísticos, Londrina, n.7/2, p. 109-131, dez. 2004.

ROSSI, C. **O que é jornalismo**. São Paulo : Brasiliense, 2005.

SULEIMAN, K.; FREITAS, H.de. Desnutrição faz a sexta vítima. **Diário MS**, Dourados, 04 març. , 2005. Cidade, p.07.

_____. Desnutrição mata 20 índios em 3 meses. **Diário MS**, Dourados, 31 març. , 2005. Cidade, p.07.

TOLOUEI, M. L. Em 15h, fome mata duas crianças. **O Progresso**, Dourados, 26-27 fev., 2005. Dia-a-Dia, p. 1.

_____. Morre a 6ª criança índia em Dourados. **O Progresso**, Dourados, 28 fev., 2005. Dia-a-Dia, p. 2.